

Os *Lusíadas* em S. Bento

Foi nos dias 22 e 23 do mês de maio de 2017 que as paredes marmorárias de S. Bento ouviram a palavra dos mais jovens deputados do país, na sessão nacional do projeto “Parlamento dos Jovens”, que para alguns mais pareceu uma ação heroica de uma epopeia clássica, tamanhos os “*perigos e guerras esforçados*” (ou seja, tudo o que fizemos até chegar a Lisboa), que muitas vezes nos pareceram revelar-se ser maiores “*do que prometia a força humana*”. | Diogo Heleno.

Constituição Portuguesa!?

Afinal, o texto que dirige o nosso país está escrito naqueles livros que quase espanto provoca àqueles que logo reparam na grossura da sua goteira.

Há uma ironia amarga nisto – do país onde vivemos e de que herdámos tanto, tão pouco sabemos sobre o texto que o norteia.

Na realidade, a Constituição não parece ser um livro muito apetecível de se ler, e ainda menos esta apetência se nota nos jovens e adolescentes, especialmente no mundo em que vivemos, repleto de *hashtags*, *selfies* e *emojis*. Todavia, a Constituição não se trata disto; apesar de parecer muitas vezes algo abstrato, é aquilo que faz o país mover-se, e que visa assegurar os direitos e deveres de todos.

Este ano de 2017, a edição do “Parlamento dos Jovens” subordinou-se, celebrando igualmente os 40 anos da Constituição da República Portuguesa, ao mote “Os jovens e a Constituição: tens uma palavra a dizer!”, numa iniciativa que nos fez superar muitos “perigos” e enfrentar ainda mais. Na verdade, este tema parece ter sido consentâneo com o alvo deste projeto que afinal já faz 22 anos, uma vez que despertou o interesse a muitas dezenas de jovens que participaram e se agarraram a esta iniciativa, no mínimo desafiadora – primeiro em sessões escolares, depois em sessões distritais e finalmente na sessão nacional, que nos passados dias 22 e 23 do mês de maio, conheceu o que mais de 128 jovens deputados de Portugal continental, ilhas e até além-fronteiras – com a participação das comunidades portuguesas da Suíça e Timor Leste – tentaram transmitir, ora nos discursos loquazes, ora nos debates exaltados e entusiastas.

Os primeiros ensaios

Aquilo que haveria mais tarde de se revelar uma experiência incrível, no começo revelou ser um desafio que mais pareceu uma experiência científica. Com os primeiros ensaios começámos por moldar os argumentos e as objeções.

Logo nos primeiros dias, conseguimos perceber que o que fazíamos era algo diferente, onde nos poderíamos superar e até dizer: *“Cessem do sábio Grego e do Troiano / As navegações grandes que fizeram; / Cale-se de Alexandro e de Trajano / A fama das vitórias que tiveram, Que nós temos uma palavra a dizer! Também temos ideais que pretendemos defender”*.

As campanhas eleitorais trouxeram às mesas de voto 167 alunos do 9º ano da Escola Secundária Engenheiro Acácio Calazans Duarte, tendo a lista T conseguido passar com maioria, tendo sido realizada, alguns dias depois, a sessão escolar que em remate, levou à sessão distrital do círculo de Leiria três jovens deputados – Inês Ferreira, Bruno Matos e Diogo Heleno, sendo este último aquele que tão entusiasticamente escreve esta reportagem.



Imagem 1: Cartaz de propaganda da lista T.

Na cidade de Leiria

Foi no dia 20 de fevereiro, em Leiria, que se realizou a sessão distrital que veio a receber 81 alunos de 27 escolas do distrito. Contámos nesta sessão com a presença do Sr. Deputado Pedro Pimpão. Ainda antes da apresentação, debate e discussão dos projetos, Pedro Pimpão respondeu às interrogações dos jovens deputados ali presentes, que questionaram sobre assuntos tão largamente falados e que fazem correr tanta tinta, tais como a eutanásia, o crescente apoio dos blocos extremistas ou o problema dos refugiados. Durante o debate, que iria decidir qual dos projetos iria representar a cidade de Leiria em Lisboa, os discursos e objeções audazes e as discussões controversas foram dignas de uma assembleia autêntica.

Aquando da anúncio dos resultados da votação, que haveriam de decidir quem passaria à próxima e última fase, não deixámos de dar um grito de alegria quando soubemos que a nossa escola, que haveria de estreitar-se na sessão nacional do Parlamento dos Jovens do ensino básico, tinha passado.

Daí a 3 meses iríamos estar em Lisboa, a representar a nossa cidade, com um projeto que pretendia dissolver a imunidade política, promover a divulgação de estatísticas de indicadores ambientais e garantir a gratuidade do ensino público em Portugal. Saímos do edifício apenas com uma certeza – a de que iríamos experienciar algo de que nunca nos iríamos esquecer.

No Parlamento – dia 22 de Maio

Sentíamos, no momento em que chegámos à capital, alguma euforia e muita alegria, sempre acompanhada por um certo singelo nervosismo.

Ao chegar, vimos que em S. Bento os séculos se diluem naquele que é hoje a sede do Parlamento. É um pouco escárnio saber que hoje, o local onde os deputados reúnem, fiscalizam e legislam, tem um certo ar sagrado, origem das tantas preces que as mesmas paredes ouviram os beneditinos dizer há 4 séculos atrás.



Imagem 2: Assembleia da República (Palácio de São Bento).

Quando entrámos fomos generosamente recebidos e foram dadas as boas-vindas aos deputados e jornalistas.

Logo que entrámos nas salas das comissões, fez-se antever que aquele dia e o próximo seriam de muito trabalho: uma "viagem" que em muitos sentidos excedia o que pensávamos.

Leiria, conjuntamente com Beja, Bragança, Santarém, Porto, Viseu, Madeira e a comunidade portuguesa da Suíça (representando o círculo da Europa), reuniram na 1.ª Comissão, cujos trabalhos foram conduzidos pelas senhoras deputadas Ana Virgínia Pereira, do PCP, e Margarida Balseiro Lopes, do PSD, sendo esta última deputada uma antiga aluna da escola que agora represento, tendo também sido ela uma das motivadoras deste projeto na nossa escola.



Imagem 3: momentos que precederam à abertura dos trabalhos na 1ª Comissão.

Durante a comissão, não se pôde deixar de reparar no exotismo dos sotaques, que rendaram numa teia as pronúncias daqueles que vieram dos mais distintos lugares.

Enquanto as vozes dos jovens deputados se destacavam em debates capazes de se elevar quase até à estratosfera, os jornalistas foram convidados a fazer uma rápida visita guiada ao edifício da Assembleia da República.

Durante a visita ficámos a conhecer aquela que é a sede do Parlamento e que afinal, tem muito mais para contar do que somente política.



Imagem 4. Sala das Sessões.

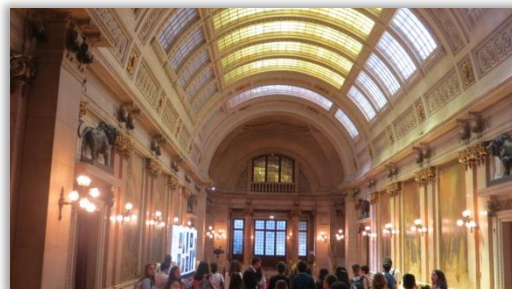


Imagem 5. Sala dos Passos Perdidos.



Imagem 6. Sala do Senado.

Após a visita, voltámos para as salas das comissões, onde "Já no largo oceano navegavam", pois já a meio da sessão estavam e já tinham aprovado o projeto de recomendação que representaria a 1ª Comissão, e onde agora procediam à votação para alterar o texto que seria levado ao Plenário.

Imagem 7: momentos que precederam à abertura dos trabalhos na 1ª Comissão.



Antes de finalizarem os trabalhos das comissões, almoçámos no “Refeitório dos frades”. Nesta sala, os painéis de azulejo decoram as paredes e tingem o ar de cores aprazíveis, que deram às refeições que aí tomamos notável harmonia apesar da mais de centena de pessoas que aí estava.



Imagem 8: Refeitório dos Frades.



Imagem 9: Pormenor do refeitório.

Quando retornámos às salas de comissões, os trabalhos continuaram até que no final houve ainda tempo para todos tirarmos uma fotografia de grupo.

Imagem 10: A deputada Margarida Balseiro Lopes a tirar-nos a fotografia.



Antes de sairmos do edifício da Assembleia, tive a oportunidade de entrevistar a Sra. Deputada Margarida Balseiro Lopes, que também participara neste projeto em 2009, entrevista esta na qual foram sublinhados a importância que este projeto tem na vida política, profissional e cívica dos que a experienciam e a forma como pode “enriquecer-nos a nós mesmos, tornando-nos pessoas e cidadãos melhores e mais atentos ao que nos rodeia”



Imagens 13/14: Entrevista a Margarida Balseiro Lopes.

Quando pensávamos que a surpresa tinha terminado, eis que nos presentearam com uma atuação divertida do grupo de improviso “Os improváveis”.

Acabado o primeiro dia na Assembleia, dirigimo-nos ao Inatel de Oeiras, onde pernoitámos.

No dia seguinte acordámos com a luz forte do sol a convidar-nos a levantar da cama e a começar um dia que, sabíamos, seria diferente de todos aqueles que já tínhamos visto nascer.

No Parlamento – dia 23 de Maio

No início parecia estar tudo a decorrer a meio gás, mas logo tudo se revelou de mais nervosismo do que antes, tal a euforia do que iria acontecer.

Antes da abertura solene do plenário, na Sala do Senado, houve um minuto de silêncio pelas vítimas do atentado que acontecera na véspera, em Manchester.

Após este momento, o Sr. Presidente da Assembleia da República, Eduardo Ferro Rodrigues, abriu a sessão plenária com um discurso no qual destacou “a missão” que é dada aos deputados, que em muitos aspetos levanta uma responsabilidade maior que somente a de uma profissão, a importância da participação da população na vida política do país e finalizou aconselhando-nos a estar sempre alerta, uma vez que a democracia e os direitos não são perenes; daí, afirmou, termos de ir “regando todos os dias esta espécie de flor que é a democracia para que ela não murche”.

Imagem 15: Sr. Presidente da Assembleia da República Eduardo Ferro Rodrigues.



Imagem 16: Alexandre Quintanilha, à esquerda, e Eduardo Ferro Rodrigues, à direita.

Após a abertura da sessão, deu-se início aos trabalhos, conduzidos pelo presidente da mesa, Miguel Seco. O primeiro período foi dedicado às perguntas aos deputados da Assembleia da República presentes na sessão, sendo eles Maria Germana Rocha (PSD), Porfírio Silva (PS), Joana Mortágua (BE), Patrícia Fonseca (CDS-PP), Ana Virgínia (PCP) e Heloísa Apolónia (PVP).

Após este mesmo período, os jornalistas acorreram à porta por onde haveriam de sair os deputados presentes no primeiro período da sessão, para os entrevistar. Durante as entrevistas, falou-se de temas tão atuais como a ascensão de partidos extremistas que têm vindo a surgir na Europa, a privatização da TAP, o desemprego juvenil, o entrave ao desenvolvimento do país oferecido pela UE, que segundo a Sra. Deputada Heloísa Apolónia “dá com uma mão e tira com duas”; e de outras matérias, tais como a mudança curricular de forma a abranger a cidadania, afirmada pela Sra. Deputada Maria Germana como importante e “que neste momento está a fazer falta”; ou a redução da carga horária, tendo sido sublinhada pela Sra. Deputada Ana Virgínia a importância da “prática desportiva e do associativismo”, o desenvolvimento artístico ou o aligeiramento das metas curriculares, para que haja tempo para a “formação integral do indivíduo” com base num “crescimento harmonioso”.

Depois de acabados os trabalhos, tivemos a oportunidade de fazer uma conferência de imprensa com a presença de Alexandre Quintanilha, presidente da comissão de educação e ciência. Aí, foi abordada a importância do projeto Parlamento dos Jovens, o sistema educativo português, o processo de saída do défice excessivo, entre outros assuntos, em que se destacou também o fraco investimento oferecido à promoção do ensino artístico em Portugal, tema que fora escolhido pelo círculo de Leiria para interrogar Porfírio Silva e que tinha já sido questionado a Pedro Pimpão aquando da sessão distrital e que, em suma, é um problema que se pretende resolver para que o ensino artístico seja acessível a todos.

No Parlamento – despedidas

No final, bastaram os discursos de Pedro Pimpão e de Alexandre Quintanilha para prefaciarem o desenlace desta experiência. A meio daquelas falas oratórias, algumas palavras não deixaram de pairar sobre o ar, marcando a memória daquela que foi uma experiência inesquecível. No final, acima de todos pareciam pairar máximas: “Nunca deixem que decidam por vós”, “Sejam felizes e façam de Portugal um país melhor”, “Nunca tenham medo de arriscar, de pensar ideias novas, de ter perguntas diferentes, de imaginar respostas diferentes”.



Imagens 17/18: Bruno Matos, Inês
Ferreira e eu, ao centro.

Afinal parece que a epopeia terminara. Concluindo, posso dizer que os dois dias passaram quase tão rápido como uma flecha, mas ainda assim valeram como muitos mais – na mão uma série de folhas amarrotadas, ao peito uma câmara cheia de fotografias por descobrir, na memória um momento que jamais esquecerei.